Aos 97 anos, Nathália Timberg protagoniza FÔLEGO, texto inédito escrito especialmente para a atriz

Com Carla Marins e Rita Elmôr no elenco, o espetáculo tem texto e produção de Andréa Bassitt e direção de Ricardo Grasson. A trama acompanha uma atriz que vive em um teatro, enfrenta dificuldades financeiras e luta para impedir a venda do espaço que construiu ao longo da vida

Foto: Fernando Ocazione

Aos 97 anos, Nathália Timberg retorna aos palcos em *Fôlego*, espetáculo que coloca em cena questões como envelhecimento, memória, continuidade e os desafios de manter espaços teatrais em atividade. Com texto inédito de Andréa Bassitt, escrito especialmente para a atriz, e direção de Ricardo Grasson, a montagem conta ainda com Carla Marins e Rita Elmôr no elenco.

Na trama, Nathália interpreta Rosa, atriz que fundou um teatro ao lado da irmã e do cunhado, ambos já falecidos. Durante décadas, os três se dedicaram à manutenção do espaço, que se tornou uma referência cultural de sua geração. Com o passar dos anos, porém, a protagonista se vê sozinha diante das dificuldades financeiras e da falta de recursos para manter o teatro aberto.

Embora dialogue com a trajetória de Nathália, *Fôlego* não é uma obra biográfica. Para construir a narrativa ficcional, Andréa Bassitt pesquisou a vida da atriz e tomou, como ponto de partida, sua relação com o teatro.

"Deixei que a imaginação ficasse livre, para falar de uma mulher cuja casa é o teatro. Essa foi a essência do texto. A partir desse ponto, deixei que a imaginação fluísse, mas sem perder a conexão com a vida dela, toda dedicada ao teatro – que, num sentido metafórico, se tornou sua casa", explica a autora.

Para Nathália, voltar ao palco representa a retomada de uma relação fundamental em sua vida. *"É uma vida inteira respirando teatro. Foi assim que aprendi a estar no mundo e a me comunicar com os que estavam à minha volta. Depois desse tempo longe dos palcos, é como se eu tivesse estado privada de ar; e agora, finalmente, pudesse voltar a respirar"*, afirma.

Ao longo da dramaturgia, referências à história da atriz e do teatro brasileiro atravessam a ficção. Uma delas é *Antígona*, de Jean Anouilh, protagonizada por Nathália em 1964. Em uma das apresentações, a plateia se manifestou ao lado da personagem, dizendo *"não"* a Creonte – episódio que permanece na memória da atriz e integra o repertório de referências da montagem.

Foto: Fernando Ocazione

Diretor e Nathália trabalham juntos há quase 20 anos. Para Ricardo Grasson, a proximidade entre a intérprete e a personagem constitui uma das principais camadas do espetáculo. *"A Rosa mistura muito da história de vida da Nathália e da história do teatro brasileiro. É uma atriz de 97 anos que passou a vida inteira no teatro, vivendo com o teatro e vivendo do teatro. É um pouco o que a Nathália faz hoje: ela não deixa o teatro sair dela"*, afirma.

O conflito ganha novos contornos quando Juliana (Carla Marins), sobrinha de Rosa, apresenta uma proposta para vender o imóvel a uma igreja. Diante da ameaça, a protagonista encontra apoio em Laura (Rita Elmôr), sua afilhada e filha de uma antiga camareira do teatro.

A possibilidade de perder o espaço amplia a narrativa para uma reflexão sobre a sobrevivência das artes cênicas. Para Bassitt, a situação vivida pela protagonista dialoga com um cenário em que salas de espetáculo fecham as portas e novas formas de consumo cultural disputam a atenção do público.

Na encenação, Grasson pretende partir do realismo da dramaturgia, sem abrir mão dos recursos imagéticos e lúdicos. *"O espetáculo fala do passado porque é importante termos consciência dos que vieram antes e do que foi feito antes, para entendermos aquilo que estamos fazendo e o que queremos para o futuro. Pretendo trabalhar de maneira muito realista, porque o texto nos coloca diante daquilo que estamos vivendo. Vamos lidar com o imagético e o lúdico, mas com o pé no chão"*, revela.

Para a autora, a luta de Rosa ultrapassa a preservação de um teatro. *"A arte, por meio do teatro, se comunica diretamente com a plateia, com a sociedade, que é um reflexo das histórias contadas em cena",* observa. Bassitt também destaca a vulnerabilidade da protagonista diante das dificuldades que ameaçam sua história e seu sustento: *"Rosa é uma senhora de 97 anos, que trabalhou a vida toda, fez uma carreira digna, não tem filhos e vê sua vida sendo ameaçada por um sistema que devora os mais frágeis. A luta de Rosa é a luta de todos nós."*

A permanência da atriz nos palcos sintetiza, para Grasson, uma das questões centrais de *Fôlego*: a possibilidade de seguir criando e trabalhando, independentemente da idade. *"Ela tem consciência de tudo o que fez e vontade de continuar fazendo até o último dia. É isso que a Nathália pensa hoje: continuar trabalhando, continuar fazendo teatro. A gente vai passar, mas o teatro continua"*, conclui.

Foto: Fernando Ocazione

SERVIÇO

Fôlego
Até 13 de dezembro
Sesc Santo Amaro
R. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, São Paulo / SP
Dias/Horários: quintas, sextas e sábados, às 20h; domingos, às 18h; dias 13/11 e 4/12, sextas, às 15h
Acessibilidade em Libras: dias 5/11, 13/11, 28/11 e 6/12
Ingressos: R$70 (inteira), R$ 35 (meia) e R$ 21 (credencial plena)
Venda disponível online pelo aplicativo Credencial Sesc SP ou pelo site https://centralrelacionamento.sescsp.org.br/ ou nas bilheterias das unidades – Horário de funcionamento: terça a sexta, das 10h às 21h30; sábado, domingo e feriado, das 10h às 18h30
Duração: 80 minutos | *Classificação:* 12 anos